



O BARBILHO

Boletim informativo da CDU Fundão

cdufundao2017@gmail.com

Outubro 2021

Editorial

De volta e para ficar com todos



Luís Lourenço

luisantoniolourenco@gmail.com

Está de volta o BARBILHO, a voz crítica, exigente e construtiva que o Fundão continua a precisar.

Com esta 2ª edição desejamos fortalecer a ligação ao nosso território e às nossas gentes. Sempre com um sentido participativo, dialogante e aberto em defesa do progresso e do desenvolvimento do Fundão. Sempre como espaço de trabalho e de intervenção cívica e política enriquecedor da democracia local.

Porque honramos compromissos, trazemos a público o Urbanismo, como Grande Tema deste boletim de Outubro. Partimos da palavra e da opinião de José Luis Oliveira, Professor e Arquiteto, para lançar o debate sobre a degradação e abandono da zona antiga da nossa cidade.

Para a CDU Fundão a realidade vivida é inaceitável e por isso erguemos a voz reclamando a intervenção urgente dos poderes locais. O Fundão merece ser uma cidade saudável e de qualidade para todos!

Índice

- ❑ URBANISMO – Zona Antiga do Fundão
- ❑ ATUALIDADE – Bolsas de Estudo e Filarmónica União Santa Cruz
- ❑ FACTOS & NÚMEROS - Resultados Preliminares dos Censos 2021
- ❑ GENTE NOSSA – José Salvado Sampaio
- ❑ COISAS SIMPLES E NOSSAS - Varanda
- ❑ OPINIÃO – Lugar Esquecido



É urgente a realização de uma operação de regeneração da zona antiga do Fundão



URBANISMO – Zona Antiga do Fundão

Decerto faltará pouco para nos tirarem o sol.



José Luís Oliveira
jlreisoliveira@gmail.com

É verdade, concidadãos fundanenses, teremos mais 4 anos de mandato PSD e é de relembrar que há 20 anos que vemos o nosso concelho perder qualidade de vida, quer das construções onde habitamos quer das ruas e espaços exteriores que percorremos nas várias localidades do concelho. Duas décadas decorridas e as reivindicações que fazemos para o nosso concelho continuam por ser respondidas.



Diamantino Gonçalves (2021)

Continuamos sem ter uma central rodoviária que possa ligar, condignamente, o centro da cidade às suas freguesias ou receber bem quem convidamos a conhecer a nossa terra.

Continuamos a ver o abandono e a transformação das nossas localidades em ruínas e a ver o avanço da especulação imobiliária a destruir a estrutura urbana da cidade.

Temos de continuar a insistir, a exigir que os problemas de ontem e de amanhã sejam resolvidos e que ouçam a voz da população porque certamente faltará pouco para nos tirarem o sol.

Pode parecer-vos estranho que aponte a qualidade de vida do concelho como um aspecto negativo, mas tão dissimuladas são as ações urbanas para o absorto cidadão ludibriado por um véu de ilusão de

modernidade, de falso progresso permitido por este município, que continuamente deixamos penhorar o futuro deste burgo.

A densificação e saturação de construção no centro provoca rotura com a estrutura vegetal da cidade versus centro histórico decadente.

Como aceitar então, a edificação de altura extremada sem relação adequada com a sua envolvente que promove uma concentração habitacional exagerada e as consequências de sobrecarga de infraestruturas, aéreas e subterrâneas, que serão encargo de todos para benefício de privados, como já se demonstra na imposição de pagamento de estacionamento público.

As ações individuais e pontuais não conseguem esconder a falta de estratégia para o centro da cidade

Como permitir as volumetrias insufladas por balanços sobre o espaço público acrescidos dos avanços de varandas que fazem prever os futuros cortes da estrutura verde urbana, árvores de longa data, marcantes da imagem urbana que começam a ser envolvidas pela voracidade/alarvia humana, rompendo sem pudor, a organização formal do espaço. Espaço que se classifica de histórico, mas sem outro objetivo senão o de valorização de outros interesses.

Como entender os núcleos históricos, as zonas antigas organizadas pelo crescimento orgânico de um aglomerado agrícola/comercial que se adaptou na sua génese às condições geográficas, deixados agora ao abandono, descaracterizados e transformados em degredos e lixeiras.

A qualidade de vida e salubridade dos núcleos antigos está cada vez mais prejudicada

Espaços que, longe de suportarem condições de higiene e salubridade, para locais e vizinhança, indignas para qualquer tipo de ocupação num já 21.º século em que se promove o turismo espacial, suportam moradores sem os requisitos básicos como por vezes a simples água canalizada. Ruas sem limpeza, edificações em ruína, casas vandalizadas e transformadas em lixeiras públicas, não são mais do que um poço de pestilência urbana e uma triste imagem de um concelho que se quer valorizar.

Mascarado de “progresso” de desenvolvimento, ações individuais, desligadas de um plano global de cidade e

concelho, não são mais que velatura colocada sobre a triste realidade que passa discreta no conhecimento da população.

Aguardando o aparecimento de projetos imobiliários e investidores cegos do que é a necessidade de preservar qualquer valor histórico de um povoado, ao invés de promover planos de salvaguarda e resolução de problemas sociais existentes deixam-se ruir e degradar a base edificada do património e degradar o ambiente.



Diamantino Gonçalves (2021)

Conclusões

- Passaram os anos e tardou, de novo, em mais alguma promessa que já nem se vislumbra real.
- Alguma intenção de salvaguardar o património urbano, qualquer imagem de valores que se vão esfumando, destruindo e alterando, no abandono, no esquecimento.
- Ficam, mais uma vez cravadas na esperança de um espaço renovado e valorizado, as tiras de alcatrão que dão nas vistas e um canteiro com pretensão de área verde, em épocas de promoção embandeirada.
- Em territórios de já longa e rica ocupação humana, os valores culturais que, de facto, seriam o testemunho da ação dos nossos “egrégios avós”, mereciam, deste município, um outro olhar, uma outra ação, um outro respeito: O respeito pela população.

ATUALIDADE

❑ Filarmónica União Santa Cruz - 219º Aniversário



Município do Fundão, Set 2021

A Filarmónica União Santa Cruz (Aldeia Nova do Cabo) celebra o seu 219º aniversário no próximo dia 10 de Outubro. A todos os seus dirigentes, músicos e colaboradores a CDU Fundão endereça as maiores felicitações, fazendo votos que os tempos vindouros tragam os merecidos sucessos.

Profundamente embebida na comunidade e com cariz predominantemente popular esta é uma das mais antigas bandas filarmónicas da região e do país. A sua história começa em 1802 e o seu primeiro espetáculo ocorreu no largo da aldeia em 1809. Desde então, foi escola e meio de socialização para muitos e orgulho de todo o povo da Aldeia Nova do Cabo.

Porque menosprezadas pelos poderes centrais, as filarmónicas sempre tiveram vida difícil, mas nos últimos anos a pandemia e o confinamento foram devastadores. Para a CDU urge criar políticas públicas que valorizem o património e o capital social que as bandas representam no panorama cultural nacional, regional e local.

FACTOS & NÚMEROS

Resultados Preliminares dos Censos 2021

	População Residente	Agregados	Alojamentos	Edifícios
2021	12 653	5312	7914	4258
2021 - 11 Var %	- 5,8%	+ 2%	+ 2,8%	+ 1,9%

União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo

❑ Bolsas de Estudo – Utilitarismo e Discriminação



Luís Lourenço

luisantoniolourenco@gmail.com

Agora que são conhecidos os resultados das colocações no ensino superior a atribuição de bolsas de estudo é pertinente.

Reconhecendo a importância estratégica da educação não há Câmara Municipal que não tenha uma política ativa de apoio aos seus jovens estudantes.

Daí que a atribuição de bolsas seja uma prática corrente. E isto porque as dificuldades económicas e sociais não devem ser fatores impositivos do acesso à educação.

Acontece, porém, que, ao contrário da esmagadora maioria das autarquias, o Fundão, decidiu, erradamente, atribuir bolsas apenas a estudantes colados em algumas escolas e alguns cursos.

Ora este é o tal pormenor que faz toda a diferença. Seguindo uma visão utilitarista, a CMF decide não apoiar as vocações declaradas dos estudantes, mas antes as formações que ela supõe úteis ao Fundão.

Resultado, subverteu uma boa iniciativa, numa solução discriminadora e injusta.

Nós na CDU continuaremos a pugnar por uma atribuição de bolsas para todos os jovens, instituições e cursos. Pois, com a CDU os jovens estarão sempre em primeiro lugar.

GENTE NOSSA

José Salvado Sampaio



Fundão (1921) – Lisboa (2006)

No ano do Centenário do seu nascimento evocamos a memória de um ilustre fundanense e personalidade ímpar na área da Educação em Portugal.

Nascido no Fundão em 1921, o cidadão, pedagogo e sindicalista honrou a sua terra e país no labor de uma longa vida. Ao longo de 80 anos foi um homem honrado, um estudioso atento e um cidadão comprometido.

Na Escola, na Direcção-Geral do Ensino Básico, no Centro de Investigação da Gulbenkian, nas estruturas do Movimento Sindical, a sua palavra esclarecida sempre impulsionou e animou. A sua produção escrita ou o seu desempenho em diferentes instituições, como a CGTP e o Conselho Nacional de Educação, granjearam-lhe reconhecido respeito. Foi agraciado com a Ordem da Liberdade em 12 de Fevereiro de 1998.

O Professor Salvado Sampaio foi um homem de princípios e convicções que lutou pela democratização do acesso à educação e defesa da escola pública.

O enorme respeito que nos merece a memória do Professor Salvado Sampaio só pode servir para, como ele, nos empenharmos na construção de um futuro melhor para todos.

Isaura Reis
isauramreis@gmail.com

COISAS SIMPLES E NOSSAS

Varanda



A varanda de madeira no andar superior da casa é uma solução bem presente na arquitetura tradicional portuguesa.

Com distintas formas, variantes e aspetos, na sua maioria tinham balaústos de madeira, lisos ou recordados, corriam a toda a largura da fachada da casa e a cor ora era castanha ou avermelhada. Já a sua função era múltipla.

Era na varanda que se secavam frutos e cereais, se fiava o linho e a lã, se cozia e remendava a roupa e até se rezava o terço e se quebrava um pouco a fadiga.

Cá na cidade ainda há uma bela varanda no último piso de uma casa na Rua da quintazinha. Toda em madeira, com beiral saliente a formar uma espécie de tejadilho sobre ela, já é exemplar raro.

A sua função já não é a outros tempos, mas é memória de antigas sabedorias e mostra de lides e vivências intemporais. Nela continua a haver roupa a secar ao sol e flores coloridas em vasos bonitos.

Isaura Reis
isauramreis@gmail.com e

Diamantino Gonçalves
omeumail@gmail.com



Isaura Reis
isauramreis@gmail.com

Lugar Esquecido

Outrora lugar central de uma vila honrada é hoje lugar esquecido de um centro histórico desqualificado.



É triste, mas assim se transformou o Largo de Stº António e o seu jardim. E quando já lá vão décadas de projetos prometidos, é mais que hora de dar dignidade a um lugar que deve ser um espaço privilegiado para se construir a cidadania.

O largo, a praça, o jardim e o parque são bons exemplos de espaços públicos construídos à luz da modernidade, neles se refletindo as sociabilidades de uma dada comunidade. Mas, a vida na cidade é um processo marcado por transformações, cuja lógica dominante é marcadamente segregadora e injusta. A par do crescimento desmesurado as áreas urbanas e urbanizáveis, os antigos centros ficaram vazios e degradados.

O Fundão de hoje é policêntrico, desordenado e desarticulado da sua matriz urbana fundadora: Rua da Cale a Santo António. As classes sociais mais favorecidas, os novos equipamentos cole-

ivos e as funções comerciais afastaram-se da zona histórica. Consequentemente, o antigo centro esvaziou-se, o espaço público degradou-se, as novas formas de ocupação passaram a ser mais complexas e o lugar perdeu “credibilidade”. Curiosamente, ou não, o Largo e o Jardim de Santo António têm constado dos programas de Requalificação Urbana. Porém, até agora nem uma primeira pedra para anunciar a intenção.

Porque será? Não vale a pena? Tenho para mim que a importância da intervenção é inegável.

A Capela tem valor patrimonial e simbólico e o Jardim pode deixar de ser um enclave para passar a ser um fragmento de sonho. Até porque interessa não esquecer que hoje a maioria dos velórios e funerais são feitos aqui, realidade que lhe confere uma funcionalidade muito específica e com impacto no tráfego, estacionamento e afluência de pessoas.

Siga-nos nas redes sociais!

<https://www.facebook.com/CDUFundao>

<https://www.instagram.com/cdufundao6230/>

<https://twitter.com/CduFundao>

CDU Fundão



PCP-PEV